



A RELEVÂNCIA DOS EIXOS TEMÁTICOS DO PIBID UFRA NA INSERÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ATIVAS

Caroline das Graças dos Santos Ribeiro ¹

Tatiana do Socorro Corrêa Pacheco ²

Dayana Viviany Silva de Souza Russo ³

Introdução:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID é uma iniciativa que integra e se configura a partir da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação MEC e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (BRASIL, 2013).

O PIBID UFRA, é destinado aos alunos e alunas do curso de licenciatura em pedagogia tem como titulação do subprojeto “As histórias de nós todos” por círculos de cultura: Experiências teórico-práticas na Educação Básica como provimento da leitura, escrita e gosto pelas histórias.

E busca integrar, o desenvolvimento das teorias assim como as práticas educativas através dos círculos de cultura tendo temática “As Histórias de nós todos” que visem construir e valorizar as diferenças, os saberes, os brincares das crianças em num processo que possibilite às crianças falarem sobre si, sobre os seus lugares, suas histórias e culturas.

O PIBID UFRA, conta com objetivo e eixos temáticos, sendo estes os norteadores das práticas educacionais feitas em sala de aula, tendo destaque para o eixo 01: Eu sou o... Eu sou a... contando com diálogo inicial com a turma, construção da árvore rizomática dos alunos/as da turma; história dos nomes, coisas que gosta de fazer; como eles e elas se enxergam entre outras atividades.

Já Eixo 02, se configura a partir da escola, as brincadeiras e jogos infantis: Entrecruzando passado e presente, do que brincam, que brincadeira gostavam, quais brinquedos gostam, que jogos brincam entre outras atividades.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal Rural da Amazônia/UFRA, e-mail: caroline.san.rib.20@gmail.com

² Doutora em Educação, Docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural da Amazônia/ UFRA, e-mail: tatiana.pacheco@ufra.edu.br

³ Doutora em Educação, Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural da Amazônia/UFRA, e-mail: dayana.souza@ufra.edu.br



Logo, o presente trabalho buscou identificar a relevância dos eixos temáticos do PIBID UFRA na inserção de práticas pedagógicas ativas.

Metodologia:

O presente trabalho, é de cunho qualitativo, a partir de um relato de experiência, contemplando as teorias e práticas vivenciadas e experimentadas no PIBID na UFRA.

Ao considerar o Relato de Experiência (R.E), como uma expressão escrita de vivências, tem sua real potência para contribuir na produção de conhecimentos nos diversos campos e temáticas científicas, sobre o conhecimento e ou aprendizagem (CÓRDULA e NASCIMENTO, 2021).

O conhecimento humano e também científico estão interligados a escolarização e às vivências e aprendizagens advindas das experiências de vida seguindo os aspectos históricos e culturais (CÓRDULA e NASCIMENTO, 2021) .

A experiência relatada antes de tudo é vivida, e depois captada pelo pensamento, apreendida pela reflexão, pelo saber e em seguida é categorizada e descrita conforme as necessidades, escolhas e atribuições da escrita (CHAUÍ, 2014).

É de fundamental importância a identificação, diferenciação e associação crítica-reflexiva entre a experiência vivenciada pelas pessoas. Com a primeira relativa à vivência propriamente dita, presente de maneira prática, com ou sem necessidade de ação crítica-reflexiva, no caso deste relato se tem a ação crítica e reflexiva sobre as contribuições do PIBID da UFRA (BRETON e ALVES 2021).

Dessa maneira, o presente relato possui um caráter que é empregado de maneira intencional para compreensão, crítica e reflexão diante da experiência de acontecimentos, ou seja, constituição analítica e científica do conhecimento (BRETON e ALVES, 2021).

Então, conforme foi exposto o Relato de Experiência possui um caráter importante no contexto acadêmico e científico, que visa contribuir e pretende, além de narrar e ou descrever as experiências experimentadas e praticadas no contexto educativo e de formação, a sua valorização por meio do trabalho acadêmico-científico explicativo e qualitativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico, prático e metodológico (BRETON e ALVES, 2021) .

Resultados e Discussão

Com o decorrer dos tempos, acerca das teorias e literaturas pedagógicas mais atuais, uma nova configuração se apresenta aos processos e práticas educacionais, tanto para o ensino, quanto para a aprendizagem das crianças (HAMILTON, 2020).

.Com a predominância e domínio de uma sociedade instrucional, o contexto atual argumenta-se em torno de uma ação mais ativa sobre as aprendizagens, definida e descrita por muitos como um “novo renascimento educacional” (HAMILTON, 2020).

O nosso fazer como docente, o nosso trabalho, deve abranger e ser direcionado, a partir das vidas e realidades diversas de cada criança que compõem um espaço na escola e especificamente em sala de aula, proporcionando um ensino e uma aprendizagem mais ativa (TARDIF, 2022).

Com as práticas pedagógicas iniciadas no espaço escolar, com a turma do 1º ano A, na sala de aula em uma escola estadual de ensino fundamental dos anos iniciais.

Os eixos temáticos norteiam as práticas por etapas e com ação e envolvimento, as primeiras vivências, inserimos o eixo 01, com o eu sou o..., eu sou a..., e dessa forma as crianças se dispuseram a falar, se caracterizar e se identificar de como são e estão nos espaços.

As crianças em sala tiveram autonomia, vez e voz e sentiram a vontade para tal prática em sala, alegando que a aula foi diferente e que gostaram e as cadeiras em círculo proporcionam maior interação entre todos e todas.

Ao inserir uma centralidade educativa respeitosa direcionada para as crianças, a sua autonomia e potencial de aprendizagem acentua-se, assim como o grau de interesse na aula, propondo no âmbito de um aprender a aprender (FREIRE, 2012).

Ainda neste âmbito de uma relação dialógica entre o educador e o aluno e ou aluna, porém direcionado a profissionais em formação, ele afirma que o ensinar não se dá a partir de uma transferência de conhecimento, mas criação das possibilidades para a sua produção ou a sua construção de conhecimentos (FREIRE, 2012).

Com a inserção do eixo temático 01, tudo nos proporcionou olhares mais atentos para as práticas educativas aplicadas e percebidas e conseqüentemente visões voltadas para a escola, principalmente para as crianças que estudam e aprendem neste lugar.

Durante esse primeiro período as crianças me ensinaram muito não só sobre elas, mas sobre a real docência que devo exercer e praticar, a partir da nossa convivência e trocas e por um ensino e uma aprendizagem mais ativa e permissível .

Freire aponta que não há docência sem discência. Nesta fala, Paulo Freire vem trazendo o seu pensamento de que nós educadores e futuros educadores, aprendemos a ensinar, portanto “ensinar ensina o ensinante a ensinar” (FREIRE, 2012).

No Eixo 02 configurado a partir da escola, as brincadeiras e jogos infantis: entrecruzando passado e presente, do que brincam, que brincadeira gostavam, quais brinquedos gostam, que jogos brincam entre outras atividades.

As crianças se sentiram livres e atentas para informar e elucidar sobre os seus gostos, sobre as suas brincadeiras preferidas, os brinquedos e os jogos que fazem uso e estão inseridos no seu cotidiano.

O brincar possibilita à criança construir o seu universo próprio, passível e possível de sua experiência e vivência conforme a sua realidade, situações e o seu imaginário.

Isso mostra e aponta, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos como um instrumento de envolvimento da criança com o lúdico elemento fundamental para a vida das crianças, seja na escola ou fora dela (KISHIMOTO, 2013).

De acordo com Kishimoto (2013), o brinquedo e a brincadeira permitem que a criança expresse e amplie toda a sua imaginação e também sua criatividade. E dessa forma, fazer uso e construção de conhecimentos ativos e significativos no processo do ensino e da aprendizagem das crianças (KISHIMOTO, 2013).

O brincar, para Vygotsky (2008) tem sua origem na construção imaginária da criança e dessa forma, a função do brincar vai além da ludicidade pois, também promove aprendizagens cotidianas e trocas (VYGOTSKY, 2008).

Com a aplicação do eixo temático 02, percebemos que a inserção de uma aula mais ativa, também mais prática e com um aspecto mais lúdico interessou muito as crianças e os envolveu na sala de aula, trazendo e construindo conhecimentos diversificados sobre brincadeiras, brinquedos e jogos, possibilitando trocas e interações com e entre as crianças.

Assim, o processo do ensino e das aprendizagens a partir da imersão acerca dos eixos temáticos do PIBID UFRA na sala de aula com as crianças vem trazendo práticas pedagógicas mais ativas e também significativas para as crianças e para o discente de iniciação à docência.

Considerações Finais

Este trabalho buscou apontar, a partir do relato de experiência, a relevância dos eixos temáticos do PIBID UFRA para a inserção de práticas pedagógicas ativas .

O envolvimento que se apresenta e se organiza com os eixos temáticos mostra a potência e a significância das atividades que o PIBID UFRA propõe e oferece dentro das escolas e que vem possibilitando oportunidades na formação acadêmica e profissional do discente, tendo em vista a interação entre a teoria e prática norteada e adquiridas a partir do PIBID.

O processo do ensino e das aprendizagens a partir da imersão acerca dos eixos temáticos do PIBID UFRA na sala de aula com as crianças vem trazendo práticas pedagógicas mais ativas e também significativas para as crianças e para o discente de iniciação à docência

Assim como a prática reflexiva, a realidade escolar e o incentivo e busca de conhecimentos, respeito, trocas e saberes.

Dessa forma, a prática pedagógica ativa contribui tanto para as crianças, quanto para os graduandos de pedagogia que estão inseridos no PIBID UFRA.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Escola, Saberes, Práticas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Professora Tatiana do Socorro Corrêa Pacheco, coordenadora do PIBID, minha orientadora, professora e amiga.

A Professora Dayana Viviany, também coordenadora do PIBID e professora de disciplinas do curso de pedagogia.

A Professora Elsamar que me acolheu em sua sala e vem me ensinando muito.

E um agradecimento muito afetuoso a todas as crianças que estiveram e estão comigo nesta jornada tão cheia de significado que é o PIBID.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 25 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 30 de set. 2023.

_____. Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013. Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Disponível em: . Acesso em: 30 de set. 2023.

BRETON, H.; ALVES, C. A. A narração da experiência vivida face ao “problema difícil” da experiência: entre memória passiva e historicidade. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v.17, n. 44, p. 1-14, jan./mar., 2021.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018.

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática. 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 45 ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2012.

_____, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Partir da infância: diálogos sobre educação. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

HAMILTON, David. O Revivescimento da Aprendizagem. Educação e Sociedade, Campinas, n. 78, 2020.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente : desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 16. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.